

São Paulo, 26 de fevereiro de 2013.

BOLETIM SUBSEÇÃO DIEESE - FENATTEL (versão preliminar)

O objetivo deste texto é levantar, preliminarmente, alguns indicadores importantes para a diretoria da FENATTEL e contribuir com os debates atuais do setor de telecomunicações no país.

Num momento em que o setor empresarial já deu o tom dos embates a serem travados ao defender que *“As telecomunicações do Brasil garantem que, se houver políticas públicas positivas, valorização dos investimentos e um ambiente de estabilidade e previsibilidade, não faltarão recursos, tecnologia e disposição de sua parte para se construir uma sociedade conectada (...)”* (Carta de Brasília, 56º Painel Telebrasil). O que as empresas de telecom reclamam é que há um *“desbalanceamento entre os investimentos e os geradores de receitas”* (Teletime, nº 158, set/2012). E ainda dizem que o aumento explosivo do tráfego na rede faz com que mais investimentos sejam feitos.

No entanto, já ocorreram alguns incentivos do governo federal, tais como:

- REPNBL – Desoneração para implantação, ampliação ou modernização de redes de telecomunicações (infraestrutura), que suportem acesso à internet Banda Larga;
- Isenções tributárias para PCs, tablets e smartphones;
- Redução de taxas de fiscalização para o mercado de comunicação entre máquinas (M2M);
- Desoneração da folha de pagamento para empresas de teleatendimento;
- Redução da tarifa de energia elétrica para consumidores industriais causarão impactos positivos nas despesas das teles.

Nesse sentido, apresentamos a seguir alguns indicadores do setor de telecomunicações no país, divididos em três tópicos:

1. A explosão de celulares;
2. A Pesquisa de TIC e
3. Dados operacionais

A explosão de celulares

Em anos recentes, as telecomunicações passaram por muitas mudanças tecnológicas e de modelos de negócios. Da quase absoluta predominância do celular na vida moderna à convergência das tecnologias em um único aparelho: mobilidade e multicomunicação num único canal!

Além disso, cada vez mais usuários comuns, empresas e governos aumentam o uso das redes de telecomunicações em seu sentido amplo, ou seja, não apenas telefonia fixa e móvel, mas principalmente o uso da internet, em suas várias possibilidades: voz, vídeo e dados.

As estatísticas de celulares no país cresceram em proporções gigantescas. De 2004 a 2013 (janeiro), passamos de 65 milhões para 262 milhões de celulares, um crescimento expressivo de 300%. A densidade, consequentemente, também cresceu significativamente, de 36,6 acessos a cada 100 habitantes para 132,9.

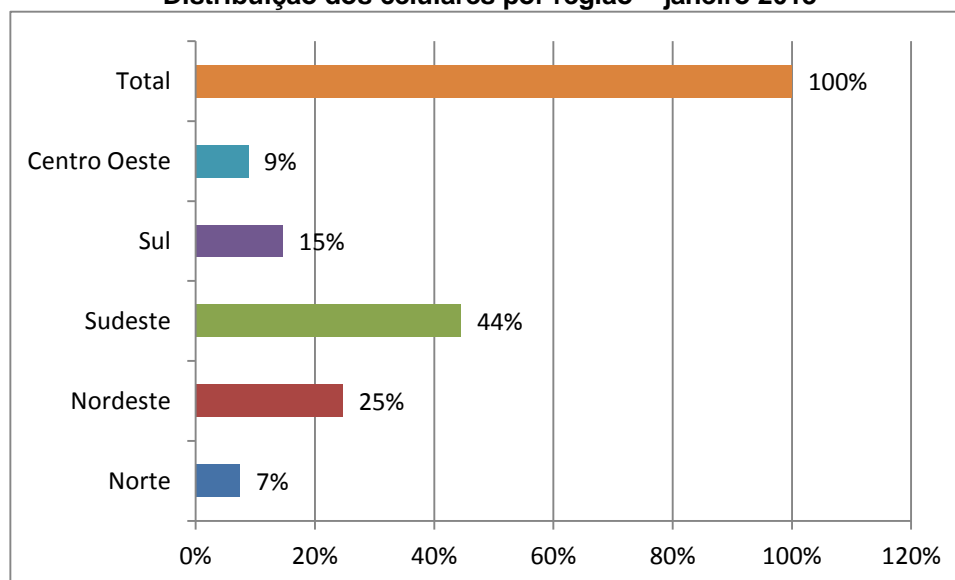
TABELA 1
CELULARES - BRASIL

Indicadores	Unidade	2004	2013 (jan)	Variação
Acesso Móvel Pessoal (SMP)	Milhões	65,6	262,3	299,8%
Densidade Acesso Móvel Pessoal	Acesso / 100 habitantes	36,6	132,9	263,2%

Fonte: ANATEL

Elaboração: DIEESE, Subseção FENATTEL

GRÁFICO 1
Distribuição dos celulares por região – janeiro 2013



Fonte: ANATEL

Elaboração: DIEESE, Subseção FENATTEL

A disputa pelo mercado de telefonia celular engloba grandes operadoras, em sua maioria controladas por grupos econômicos importantes no cenário internacional de telecomunicações. A Telefônica/Vivo lidera a participação de mercado, com 29,08%, seguida da TIM (26,87%) e da Claro, com 24,92%.

TABELA 2
Operadoras de celular - Brasil (2012)

Operadora	Controlador	Celulares (milhares)	Market Share
Vivo	Telefônica	76.137	29,08%
TIM	Telecom Italia	70.343	26,87%
Claro	América Móvil	65.238	24,92%
Oi	AG, LaFonte, BNDES, Fundos e Portugal Telecom	49.238	18,81%
CTBC	CTBC	741	0,28%
Sercomtel	Prefeitura Londrina/Copel	70	0,03%
Porto Seguro	Porto Seguro (MVNO)	8	-
Total		261.775	

Fonte: ANATEL e Teleco

Elaboração: DIEESE, Subseção FENATTEL

A telefonia fixa, por sua vez, teve resultados mais modestos, com expansão de 9,1% entre 2004 e 2012 (3º trimestre), alcançando 43 milhões de linhas. Já o uso dos conhecidos “orelhões” apresentou queda de 23% entre 2004 e 2011.

TABELA 3
TELEFONIA FIXA - BRASIL

Indicadores	Unidade	2004	2012 (3T)	Varição
TELEFONES INDIVIDUAIS				
Acesso Fixo em Serviço	milhões	39,6	43,2	9,1%
Densidade Telefônica em Serviço	Acesso serviço / 100 habitantes	22,1	22,3	0,9%
ORELHÕES				
Telefones de Uso Público	mil	1.316,6	1.012,1	-23,1%
Densidade Telefones de Uso Público	Telefones / 1000 habitantes	7,3	5,2	-28,8%

Fonte: ANATEL

Elaboração: DIEESE, Subseção FENATTEL

QUADRO 1
Concessionárias da telefonia fixa por região de atuação

Serviço Local	Concessionárias
Região I	Oi(Telemar) CTBC
Região II	Brasil Telecom* Sercomtel CTBC
Região III	Telefonica CTBC



Fonte: Teleco

* A Oi adquiriu a BrT em 2009

A televisão por assinatura ainda é um segmento com grande capacidade de expansão, e no período analisado (2004 a 2012) teve crescimento de 320,4%, alcançando a marca de 16,1 milhões de assinantes no país.

Em termos de tecnologia, a TV por satélite (DTH) lidera, com 60%, seguida da TV a cabo, com 38%.

TABELA 4
TV POR ASSINATURA - BRASIL

Indicadores	Unidade	2004	2012	Varição
Serviço de Televisão por Assinatura	Mil assinaturas	3.851,1	16.189,0	320,4%
Densidade Serviço TV por Assinatura	Assinaturas / 100 domicílios	7,9	27,2	244,3%

Fonte: ANATEL

Elaboração: DIEESE, Subseção FENATTEL

E a situação da internet no Brasil?

A discussão sobre a internet no país é um dos temas principais do Ministério das Comunicações (Minicom). Nesse cenário, está em curso a remodelação do Programa Nacional de Banda Larga, a recente desoneração das redes de infraestrutura e o debate em torno do Marco Civil da Internet.

Um dos instrumentos utilizados pelo Minicom para essas discussões é a pesquisa TIC Domicílios, a qual é realizada pelo Comitê Gestor de Internet (CGI.br) e que demonstra a evolução do uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil. A pesquisa de 2011 revelou características importantes, destacadas a seguir:

Domicílios que possuem equipamentos TIC

- I. **45%** dos domicílios possuem computador, sendo a maioria computador de mesa (79%) e 39% computador portátil;
- II. **38%** dos domicílios possuem acesso à internet (não inclui acesso via celular);
- III. **68%** dos domicílios com internet acessam Banda Larga Fixa; **18%** Banda Larga Móvel e **10%** acessam a internet discada;
- IV. **30% não sabem a velocidade da internet contratada**; 29% têm até 1Mbps, 16% possuem entre 1 e 2Mbps e apenas 5% de 4 a 8Mbps;
- V. **Custo elevado**: principal motivo para a falta de internet no domicílio (48%);
- VI. **Falta de disponibilidade**: 25% dos domicílios não possuem acesso; na área rural a indisponibilidade representa 54% dos domicílios;
- VII. **Último lugar**: é a posição do Brasil na comparação com países da União Européia, em termos de acesso à internet;

Valor pago pela conexão à internet

- I. **10%** pagam até R\$ 30,00;
- II. **11%** pagam de R\$ 31,00 a R\$ 40,00;
- III. **30%** pagam de R\$ 41,00 até R\$ 60,00;
- IV. **18%** pagam de R\$ 61,00 até R\$ 80,00;
- V. **10%** pagam de R\$ 81,00 até R\$ 100,00 e **9%** pagam acima de R\$ 100,00.

Uso da Internet

- I. **45%** da população é usuária da internet (50% na área urbana e 18% na área rural);
- II. **67%** dos acessos são feitos no domicílio e 18% em *lanhouses*;
- III. **78%** enviam e recebem correio eletrônico (email);
- IV. **72%** enviam mensagens instantâneas e 69% participam de *sites* de relacionamento;
- V. **23%** usam para conversas por voz (Skype) e 14% participam de fóruns.

Posse e Uso do aparelho celular

- I. **76%** dos brasileiros possuem aparelho celular (12% superior a 2010);

- II. **82%** da população é usuária de celular, sendo 92% dos usuários na faixa de 25 a 34 anos de idade;
- III. **99%** utilizam para realizar e receber chamadas e **57%** para o envio de mensagens;
- IV. **31%** para acessar música e **23%** enviam fotos e imagens;
- V. **17%** navegam na internet (19% na área urbana e 8% na área rural);
- VI. **8%** consultam mapas.

Dados operacionais das empresas de telecomunicação

Os dados da PAS (Pesquisa Anual de Serviços – IBGE) revelam o elevado grau de terceirização dos serviços e a alta margem operacional das empresas de telecomunicações. Em contrapartida, os gastos com pessoal permanecem em patamar reduzido. Da mesma forma, o gasto anual de pessoal por empregado (R\$ 64,57 mil) está bem distante do indicador de quanto cada empregado contribui para a geração de valor da produção (R\$ 818,22 mil).

GRÁFICO 2

Gastos com serviços terceirizados, Gastos com Pessoal e Margem Operacional das empresas de Telecomunicações – Brasil (2010)

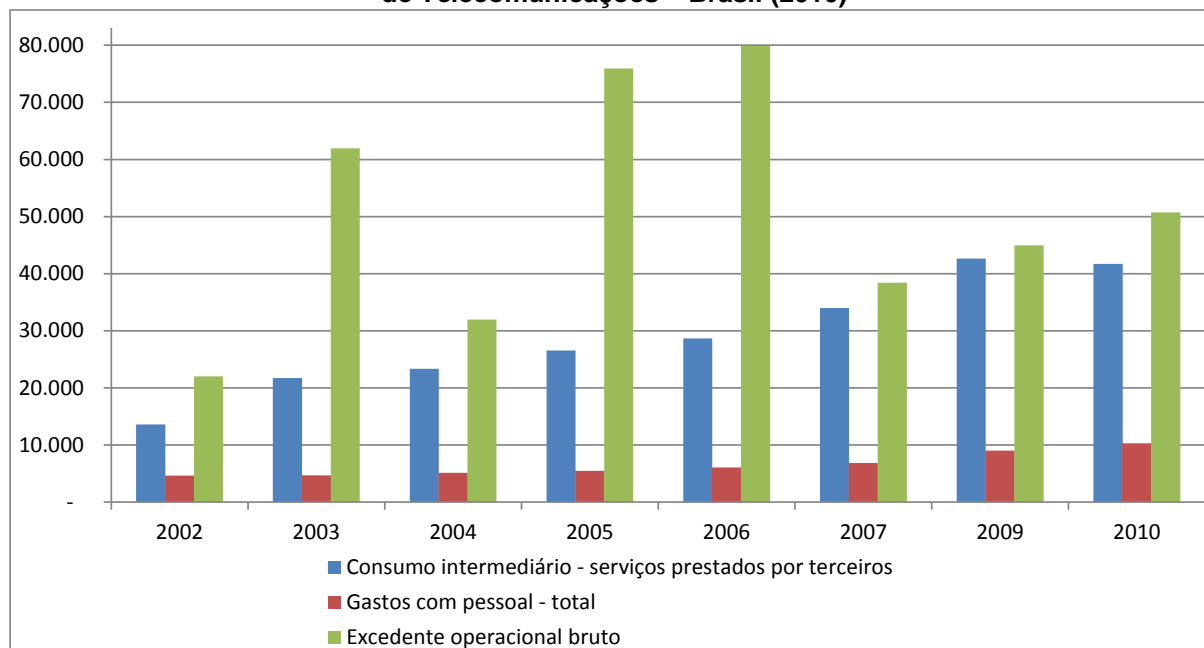


TABELA 5
Indicadores selecionados – PAS 2010

Indicador	2010
Valor bruto da produção (R\$ mil)	130.469.724
Gasto total com pessoal (R\$ mil)	10.295.920
Excedente operacional bruto (R\$ mil)	50.715.548
Pessoal ocupado (em 31/12)	159.455
Número de empresas	3.663
Valor bruto da produção por empregado (R\$ mil)	818,22
Excedente operacional bruto por empregado (R\$ mil)	318,06
Gasto com pessoal por empregado (R\$ mil)	64,57

Fonte: IBGE, PAS 2010.

Elaboração: DIEESE, Subseção FENATTEL

A urgente necessidade de novos investimentos no setor de telecomunicações, aliada à garantia de qualidade e ampliação do acesso dos serviços pela sociedade, exigidos pelo Minicom e Anatel, envolvem muitos conflitos de interesses.

Se as teles exigem do governo um ambiente estável, previsível e incentivador dos investimentos, é preciso lembrar que o governo não é a única variável desse processo e que outros atores envolvidos estão em disputa (como, por exemplo, usuários comuns dos serviços, organizações sociais, as próprias empresas e os sindicatos de trabalhadores). E nessa disputa está em jogo qual será o novo modelo de telecomunicações, que engloba as mais variadas mídias e tipos de infraestrutura. Afinal, um cenário ótimo para as empresas de telecom investirem pode, não necessariamente, estar alinhado aos interesses públicos.